



Estudo de caso: Melhorar a vida das raparigas adolescentes na província de Cabo Delgado, em Moçambique, onde os desafios sociais, económicos e de saúde são agravados pela violência extremista

A iniciativa Uholo

De 2020 a 2024, o Projecto Prevenir o Casamento Prematuro, Precoce e Forçado em Cabo Delgado - conhecido localmente como “Uholo-Raparigas e Jovens” - trabalhou para melhorar a vida e os meios de subsistência de 22 000 raparigas adolescentes e mulheres jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos no norte de Moçambique. Financiado pela USAID e implementado pela Pathfinder International e pela Ophavela, o projecto visava reduzir o casamento prematuro - denominado “uniões prematuras” na lei Moçambicana¹ - e as restrições sócio-económicas entre as jovens mulheres casadas ou em união de facto.

Cabo Delgado, uma das províncias mais pobres de Moçambique, tem o segundo maior número de uniões prematuras e a maior prevalência de gravidez na adolescência do país:

- **61%** das raparigas estão em uniões aos 18 anos de idade²
- **18%** estão em uniões aos 15 anos
- **65%** das raparigas adolescentes entre os 15 e os 19 anos estão grávidas ou são mães³

Desde 2017, uma **insurgência violenta** na província agravou os desafios sociais, económicos e de saúde existentes. A insurreição perturbou os serviços sociais e de saúde, a educação e os meios de subsistência, levando à deslocação e ao aumento da pobreza. As raparigas adolescentes enfrentam riscos acrescidos de VBG - incluindo violência sexual e união prematura - e de gravidez na adolescência.

Uholo aplicou uma **abordagem transformadora de género** para abordar as causas profundas das uniões prematuras: a desigualdade de género e o limitado poder sócio-económico e político das raparigas e das mulheres. Reuniu raparigas, mulheres jovens, as suas famílias, comunidades, escolas, equipas de saúde, autoridades judiciais e policiais e legisladores para acabar com as uniões prematuras em conjunto. Para mais informações sobre este projecto, vide p. 63).

Como o Uholo funciona:

A Teoria da Mudança de Uholo para prevenir e responder às uniões prematuras apoia duas estratégias principais:

- 1 Apoiar o empoderamento participativo**, a educação e o reforço da organização comunitária para criar capital social para uma mudança de comportamento social sustentável, facilitando o empoderamento das raparigas adolescentes e das mulheres jovens e promovendo mudanças favoráveis nas suas próprias normas sociais e nas do seu agregado familiar e da comunidade.
- 2 Reforçar as políticas e os sistemas locais** para criar um ambiente propício ao acesso das raparigas adolescentes e das mulheres jovens aos serviços de saúde, de protecção e sociais.

O Uholo implementou uma série de intervenções para prevenir uniões prematuras e apoiar as raparigas em uniões no contexto de conflitos e crises, incluindo:

- **Investir no envolvimento da comunidade** e mobilização através do reforço de capacidades e a criação de grupos de líderes e activistas locais como agentes de mudança.
- **Apoiar a actuação das adolescentes e mulheres jovens**, reforçando a sua voz e participação em espaços públicos como comités de co-gestão, conselhos escolares, debates radiofónicos e fóruns públicos.
- **Contribuir para a educação em matéria de direitos humanos e sexualidade** nas escolas com um pacote de actividades escolares, incluindo pequenos grupos de raparigas e rapazes, debates, feiras e actividades de projecção de filmes. A maioria destas actividades foi conduzida por professores formados (professores mentores) e educadores de pares.
- **Produção e projecção local de filmes educativos** com debates nas escolas e nas comunidades.
- **Envolvimento de adolescentes e jovens em programas de rádio semanais** e criação de um programa de rádio liderado por jovens, com base nesse programa.
- **Alcançar às raparigas adolescentes e mulheres jovens que não frequentam a escola com informações sobre SDRS**, igualdade de género e seus direitos através de visitas domiciliárias e sessões em pequenos grupos.
- **Formação de representantes do sector judicial** para que se concentrem na aplicação das leis sobre violência baseada no género e na interpretação e aplicação da nova lei sobre o casamento prematuro e a união prematura.

Resultados e implicações

Os resultados do projecto de 4 anos incluem:

- **Reforço da capacidade de intervenção das raparigas adolescentes e das mulheres jovens através de apoio social e educativo e de oportunidades económicas:**
 - **70** raparigas adolescentes e mulheres jovens receberam apoio direito para evitar ou abandonar as uniões prematuras.
 - **54,071** foram alcançadas através de visitas domiciliárias, aumentando os seus conhecimentos sobre SDRS e igualdade de género e incentivando-as ou apoiando-as no acesso a serviços de saúde, educação ou protecção.
 - **6,206** participaram em sessões de pequenos grupos para aumentar os seus conhecimentos sobre VBG, incluindo uniões prematuras, contracepção, planeamento familiar, calendário saudável e espaçamento de gravidezes, tomada de decisões, literacia financeira e para reforçar o apoio dos pares e a coesão social.
 - **1,449** raparigas e mulheres jovens com melhores oportunidades de capacitação económica, desafiando simultaneamente as normas de género. Destas:
 - **1,348** aderiram a grupos de poupança e crédito.
 - **262** iniciaram ou expandiram actividades geradoras de rendimentos.
 - **101** melhoraram as suas competências profissionais.
 - **117,761** raparigas adolescentes e **105.718** rapazes adolescentes envolvidos em actividades educativas escolares sobre direitos, comportamentos saudáveis, serviços e relações equitativas.

- **Promoção de um ambiente comunitário que apoie o direito das raparigas e das mulheres jovens a adiar o casamento, a concluir o ensino e a aceder a oportunidades económicas e de saúde.**
Isto contribuiu para pôr em causa as normas sociais e de género injustas e lança as bases para uma mudança transformadora.
 - **8,566** diálogos comunitários em torno da educação das raparigas, gravidez na adolescência, uniões prematuras, SDSR, VBG e desigualdade de género facilitados por líderes comunitários. **1601** influenciadores comunitários (911 mulheres e 690 homens) envolvidos em debates específicos e mobilizados para sensibilizar outros membros da comunidade.
 - **73** programas de rádio amplificaram estes debates para audiências mais alargadas.
- **A utilização de serviços de saúde amigável dos adolescentes e dos jovens aumentou e tornou-se mais acessível.** Foram criados ou melhorados serviços clínicos para sobreviventes de VBG.
- **Foram implementadas leis e políticas para adiar o casamento e as uniões e promover os direitos das mulheres jovens,** através do reforço das capacidades institucionais e da promoção da colaboração da sociedade civil:
 - **63** representantes judiciais receberam formação sobre a interpretação da [lei do casamento prematuro](#) e de outras leis sobre VBG, criando um debate sobre a sua aplicação.
 - **77** membros de tribunais comunitários participaram em sessões de sensibilização sobre as leis existentes e o seu papel no apoio às leis.
- **Grupo de coordenação da sociedade civil** Coligação para Eliminação dos Casamentos Prematuros (CECAP, a Parceria Nacional da *Girls Not Brides* para Acabar com o Casamento Prematuro em Moçambique) foi estabelecido e reforçado em Cabo Delgado. Mais informações sobre a sua jornada colectiva de GTA no [webite](#) da *Girls Not Brides*.

Os principais elementos de sucesso a considerar incluem:

- 1 No contexto de oportunidades limitadas, extremismo violento e conflito, uma **abordagem baseada em direitos que encorajasse a reflexão e o diálogo com a comunidade** era essencial para transformar normas de género prejudiciais.
- 2 **Abordar as normas de género com as raparigas e os rapazes desde tenra idade** (adolescentes muito jovens) para mudar as mentalidades e **adaptar as actividades e os materiais** a grupos específicos, nomeadamente em função da idade, da inscrição na escola, do estado civil e da parentalidade.
- 3 Assegurar que os grupos de discussão são **facilitados por membros da comunidade ou da escola** que tenham **formação adequada**. Os professores mentores são particularmente inspiradores
- 4 Trabalhar com **redes comunitárias/locais** para continuar o trabalho durante os períodos de violência.
- 5 **Reconhecer os sistemas de justiça tradicionais** e envolver os tribunais comunitários para reforçar a protecção das raparigas e das mulheres e promover uma abordagem baseada nos direitos.
- 6 **Integrar a SDSR nas actividades de capacitação económica** para reforçar a capacidade de acção das raparigas adolescentes e das mulheres jovens.
- 7 **Aumentar a participação das raparigas adolescentes e das mulheres jovens nos espaços de tomada de decisões** - como os conselhos escolares e os comités de co-gestão da saúde - para promover serviços mais sensíveis ao género.

1. Em 2019, Moçambique aprovou uma lei nacional que criminaliza as uniões prematuras antes dos 18 anos. De acordo com a lei, o termo "casamento" só se aplica a pessoas com 18 anos ou mais que possam dar consentimento livre e informado. Neste estudo de caso, utilizamos o termo "união prematura" para nos alinharmos com a linguagem utilizada em Moçambique.
2. Programa de Inquéritos Demográficos e de Saúde, 2011, [Moçambique: DHS padrão](#).
3. IMASIDA 2015: Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA Em Moçambique - IMASIDA, 2015." Maputo, Moçambique: Ministério da Saúde - MISAU/Moçambique, Instituto Nacional de Estatística - INE/ Moçambique e ICF International, 2018.